



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

TRANSSEXUALIDADE: O ESTIGMA SOCIAL E ESTRUTURAL QUE INTERFERE NOS CUIDADOS À SAÚDE

Kassia Milena Gomes de Souza¹

Larissa Uchôa Melo²

Samyra Paula Lustoza Xavier³

INTRODUÇÃO

Historicamente, a comunidade “**LGBT**”, era conhecida pelo movimento **GLS**, sigla que referenciava gays, lésbicas e simpatizantes, tal movimento deu início nos Estados Unidos e na Europa mais ganhou força em outros países no final dos anos 60. tinham como pautas a não criminalização da homossexualidade, direitos civis garantidos independentemente da orientação sexual e da denuncia de repressão do poder publico contra esse grupo(NASCIMENTO, 2022).

Com o decorrer do tempo, o número de adeptos da comunidade foi aumentando e com isso, a sigla também passou por alterações. Atualmente conhecida como “**LGBTQIAP+**”, Cada letra faz referência a um grupo (L = Lésbicas; G = Gays ; B = Bissexuais; T = Transexuais, Transgêneros, Travestis ; Q = Queer , I = Intersexo; A: Assexual , P: Pansexualidade, + = Demais orientações sexuais e identidades de gênero) e cada um tem suas particularidades em saúde, em especial o grupo transexual.

A transexualidade é o não reconhecimento do sexo biológico, ou seja, o individuo não se identifica com o gênero nascimento (inadequação de gênero). A Identidade de Gênero da pessoa transexual é determinada pela forma como ela se identifica, independente se realizou ou não procedimentos cirúrgicos ou hormonais. A transexualidade era considerada, nos anos 80, como um transtorno disfórico, e estava presente no CID 10, localizado no capítulo V ,onde abrangia transtornos mentais e comportamentais. Atualmente, a OMS lançou uma nova classificação, o CID 11, onde a transexualidade deixa de ser disforia de gênero, e passa a se chamar incongruência de gênero uma nova categoria relacionada à saúde sexual(CHRISOSTOMO et al., 2021).

Em um estudo realizado pelo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, apontou que cerca de 2,9 milhões de pessoas se declaram gays, lésbicas e bissexuais no país. Ainda foi ressaltado no estudo que cerca de 1,7 milhões de pessoas, declararam não saber a sua orientação sexual, foi levantado ainda que o elevado número de desconhecimento sexual se deve ao uso do termo por não ser tão amplamente divulgado no vocabulário brasileiro(NASCIMENTO, 2022).

No seu estudo Atena, traz dois termos bastantes importantes: o cisgenderismo – que é uma ideologia preconceituosa estrutural que nega a capacidade do indivíduo de autodeterminar seu gênero - e a transfobia que nada mais é que a resposta emocional

¹Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: kassia.milena@urca.br

²Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: larissa.uchoa@urca.br

³Enfermeiro. Docente do curso (...). Universidade Regional do Cariri, e-mail: samyra.xavier@urca.br



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

negativa em relação a pessoas transexuais. Os dois termos estão diretamente associados a várias iniquidades de saúde produzidas socialmente. Ela ressalta ainda que a alta exposição a fatores de violência está associada a uma saúde mental e física precária o que aumenta a possibilidade de depressão, de terem sintomas de estresse pós-traumático, de tentativas de suicídio e aquisição de doenças infectocontagiosas.

Os transexuais têm grande dificuldade em acessar os cuidados de saúde sejam eles específicos do gênero ou de natureza geral, isso devido a falta de informação profissional, somado a falta de capacitação e de treinamentos ao atendimento desse público gerando assim o estigma social.

Mediante o exposto, este estudo tem como objetivo investigar na literatura científica as dificuldades enfrentadas pelos transexuais e o estigma social no setor saúde.

MÉTODO

O presente estudo se caracteriza como revisão integrativa da literatura, que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, tal revisão utiliza as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline e PubMed tendo como descritores “pessoas transexuais”, “saúde da população lgbt”, “estigma social”.

As buscas foram realizadas no mês de abril e maio de 2023, a qual se ancorou nos seguintes critérios de inclusão: artigo disponível em formato completo, nos idiomas inglês, português e espanhol.

Foram achados, inicialmente, 18 estudos e a partir da leitura de títulos e resumos, selecionaram-se 5 que compuseram esta análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso à saúde pela população LGBT é dificultada já na Atenção Primária, onde os profissionais têm dificuldades em reconhecer as necessidades desse público, em especial da população transexual assim, criando barreiras de acesso a esta população. A exclusão desse grupo, nas unidades básicas reforça o estigma das questões de saúde sexual e reprodutiva juntamente com os fatores de vulnerabilidade desse grupo.(NASCIMENTO, 2022; GOLDENBERG et al,2020).

As barreiras impostas no ambiente hospitalar aumenta a desigualdade no acesso e na prestação de cuidados médicos, além disso, não podemos deixar de incluir a discriminação e a recusa de atendimento realizados pelos médicos e pelos prestadores de serviços à pacientes transexuais, além da falta de profissionais com informações adequadas e o adiamento de consultas por medo da discriminação(ATENA et al, 2020).

As minorias sexuais possuem desvantagens em relação ao acesso aos cuidados em saúde ocasionados pela sua posição social desfavorecida por ser intitulada por minoria sexual, além disso, são alvos de opressões estruturais que se tornam recorrentes no cotidiano comum. Desse modo, pode se afirmar que uma das maiores barreiras em relação ao cuidado foi visto de forma recorrente entre essas identidades sexuais, a exemplo a homofobia interpessoal e social(TURPIN et al, 2021).

Em seu trabalho Goldenberg (2020), afirmou que a Raça e a etnia desempenham um papel no acesso aos serviços médicos, assim o estigma relacionado às identidades



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

marginalizadas influenciam o acesso ao cuidado. Outro ponto levantado na sua pesquisa foi o número de unidades de saúde gerenciadas ou que tenham algum vínculo com partições religiosas e o número discrepante de atendimentos ao grupo LGBTQIAP+ em relação aos heterossexuais.

Esta pesquisa apresentou algumas limitações. Os dados apresentados na base de dados falam amplamente da comunidade lgbt. Porém, quando adentramos nas ramificações desse grupo existem poucos artigos relacionados de forma unitária aos transexuais que compõem essa comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de conclusões, esta pesquisa evidenciou que há escassez de estudos sobre a temática, a ausência de artigos justificam o desconhecimento geral da sociedade em assuntos interligados sobre o grupo Trans*.

A autenticidade do grupo cisgênero fortalece o preconceito e o despreparo dos profissionais no âmbito hospitalar, contribuindo para o fortalecimento do preconceito social e da má saúde deste grupo.

Assim, para elucidar as considerações finais deste trabalho pode se exemplificar o não reconhecimento do nome social, falta investimentos públicos para elaboração de campanhas direcionada a essa população, assistência multidisciplinar, a persistência do tabu em relação aos atendimentos promovendo um adiamento das consultas de rotina. Vale ressaltar que os transexuais estão mais propícios a desenvolver doenças e infecções sexualmente transmissíveis justamente pela falta de desamparo dos profissionais e pela ausência informacional.

REFERÊNCIAS

ACAD MED. **differences in health care access and satisfaction across intersections of race:** ethnicity and sexual identity. América do Norte, 2021. Disponível em: . Acesso em: 4 mai. 2023.

ATHENA, D F Sherman. Trans* Community Connection, Health, and Wellbeing: A Systematic Review. **LGBT Health**, 2020. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/lgbt.2019.0014>. Acesso em: 4 mai. 2023.

CHRISOSTOMO , Kadija Rahal . O que o profissional da saúde precisa saber a respeito do atendimento às pessoas transexuais ou transgênero. **revista USP**, são Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/180051/180450>. Acesso em: 3 mai. 2023.

NASCIMENTO, LUIZ GUSTAVO FONSECA DO. **DO ACESSO À SAÚDE AOS DETERMINANTES SOCIAIS: UM OLHAR PARA O ACESSO DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+ À ATENÇÃO PRIMÁRIA DE FRANCISCO MORATO**. são paulo, 2023 Tese - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo Instituto de Saúde, são paulo, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1419048/tcc-luiz-gustavo-fonseca-do-nascimento.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2023.



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

PUBMED. State-Level Transgender-Specific Policies, Race/Ethnicity, and Use of Medical Gender Affirmation Services among Transgender and Other Gender-Diverse People in the United States. 2020. 98 p. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7482380/>. Acesso em: 4 mai. 2023.